

Educomunicação em programas infantis na TV aberta: análise do programa Quintal da Cultura

Ana Cristina Salviato Silva¹

Helton Diego do Nascimento Kempe²

Resumo

O propósito deste trabalho é investigar características educacionais em um programa da TV aberta voltado para o público infantil. O método de investigação utilizado foi a análise de conteúdo, pela qual o programa foi observado e categorizado e, posteriormente, analisado dentro das propostas da educomunicação. Para que o objeto analisado seja considerado educacional, entende-se que ele deve, por meio das mídias e das novas tecnologias da informação, exibir conteúdo que promova educação para a cidadania e para o desenvolvimento humano. Observou-se que o programa em questão apresenta conteúdo educativo que atende aos preceitos do desenvolvimento humano, conforme a Agenda 2030 da ONU, sendo assim, educacional. Entretanto, carece da ampliação da abordagem de outros conteúdos também presentes na Agenda.

Palavras-Chave: Educomunicação; Programa Infantil; Comunicação; Alfabetização Midiática; Agenda 2030

Introdução

Hoje em dia muito se fala a respeito das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e os grandes benefícios que elas proporcionam para a sociedade, principalmente no que diz respeito à facilidade de acesso ao conhecimento humano. Por isso, muito mais que profissionais capacitados, é preciso uma reflexão consciente a respeito de como mediar o que ocorre nos ecossistemas comunicativos.

Em uma analogia ao conceito biológico, o ecossistema comunicativo envolve a dinâmica de inter-relacionamentos que existem em grupos e organizações e entre os próprios indivíduos. Ela é mediada pelas tecnologias e meios de comunicação, porém, também é constituída por várias “linguagens, representações e narrativas que penetram na vida cotidiana de modo transversal” (SARTORI, SOARES, 2005, p. 25).

De acordo com Soares (2002), o debate acerca do novo conceito de ecossistema educacional foi introduzido por Jesus Martín-Barbero. Este locus comunicacional estaria alicerçado em duas novas dinâmicas surgidas na sociedade atual: o impacto das NTIC na vida cotidiana e a incidência dos meios de comunicação tradicionais.

Atualmente, vive-se um momento no qual a tecnologia e a ciência são reverenciadas e, ao mesmo tempo, temidas, pois elas têm agilizado cada vez mais as transformações geopolíticas e econômicas do mundo. Como ponto negativo, pode-se levar em consideração a perda da solidariedade

e da confiança, a crise de valores humanos e a quebra de laços sociais. Os meios de comunicação tradicionais possuem grande culpa nesse processo, uma vez que são divulgadas de forma leviana, por vezes, irresponsável, diariamente, informações que levam ao acultamento, à deterioração das condições de vida e à alienação de milhões de pessoas. Essa situação é agravada pelo fato de que as NTIC, na realidade dos ecossistemas comunicativos:

Não estão restritas a uma vontade dos agentes e usuários, mas dependem, na formação para a sua utilização, das condições educacionais, culturais e econômicas que os mesmos detêm no acesso a este bem tecnológico, à capacidade intelectual no manejo do recurso, e das oportunidades existentes em seu cotidiano. (WANDERLEY, 2006, p. 153).

A Educomunicação pode ser entendida como “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer os ecossistemas comunicativos em espaços presenciais ou virtuais”. (SOARES, 2002, p. 115). Acredita que os sujeitos devem ter direito à educação midiática, para que estejam preparados para discernir o que a mídia lhes traz de bom e de ruim.

A importância desse artigo para a comunicação é trazer à reflexão científica

os diferentes ecossistemas comunicativos presentes em programas infantis. Para tanto, será analisada episódios da temporada exibida em 2019 do programa “Quintal da Cultura”, produzido e emitido pela TV Cultura, que tem como público-alvo crianças na idade da pré-escola.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se apresenta às crianças espectadoras do programa como uma alternativa para o entretenimento, a aprendizagem e melhoria de sua formação, permitindo a elas integrar e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e justa, uma vez que lhes permitem ser inseridas de modo mais participativo, crítico e protagonista.

Nesse contexto, as tecnologias devem ser introduzidas no campo educacional de forma crítica e criativa para aproveitar as potencialidades ofertadas, numa articulação entre comunicação e educação, que explorem as diversas linguagens, formações e circulação de novos conhecimentos (KAPLUN, 2011).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, é claro ao indicar no artigo 76 que os programas ofertados às crianças devem ter cunho educativo, artístico, cultural e informativo:

Art. 76. As emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infante juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.

¹ Doutora em Língua Portuguesa (UNESP), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educomunicação. Professora do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia (UNIFAE). E-mail: anasalviato@uol.com.br.

² Graduando do curso de Jornalismo no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE) e é pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia (UNIFAE). E-mail: heltonkempe@yahoo.com.br

Parágrafo único. Nenhum espetáculo será apresentado ou anunciado sem aviso de sua classificação, antes de sua transmissão, apresentação ou exibição. (BRASIL, 1990).

Devido ao desenvolvimento de tecnologias integradas cada vez mais potentes e a democratização da internet, crianças, jovens e adultos têm convivido com dispositivos de comunicação (smartphones) que possibilitam uma maior comunicação e participação na produção de mensagens. Também contribuem para essa educação midiática a criação de blogs, páginas em redes sociais, além da inserção de vídeos no YouTube. Embora sejam muito divulgadas as questões negativas relacionadas ao uso de tecnologias por crianças, acredita-se que a internet e as ferramentas atuais de comunicação podem também contribuir de forma positiva para o desenvolvimento mental e social da criança, considerando a educação não formal.

Para Souza (apud PIROLA, 2006, p.65), “de todos os gêneros de televisão, o infantil é o que mais reúne profissionais de diversas áreas (como psicólogos, pedagogos, médicos, profissionais da área de comunicação), para a estruturação de uma programação televisiva que atraia cada vez mais a atenção das crianças”.

Nesse contexto, este artigo pretende analisar um recorte da temporada exibida em 2019 do programa “Quintal da Cultura”, produzido pela TV Cultura. Pretende-se verificar nos episódios os conceitos da educomunicação, sempre observando, do ponto de vista das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), os dispositivos da comunicação neles utilizados, como a interação com o público pelas redes sociais, website do programa, Facebook, blog e YouTube. Serão observadas também as temáticas educativas nele apresentadas, como folclore, direitos humanos, literatura, música, teatro, entre outras.

Pretende-se verificar quais os meios utilizados na divulgação do programa; observar as principais temáticas educativas viabilizadas a cada episódio; verificar se o conteúdo e os meios contribuem para a alfabetização midiática do público-alvo do programa.

O método de pesquisa utilizado é o estudo descritivo baseado em análise documental de material de domínio público. Os dados foram analisados na metodologia de Análise de Conteúdo que Bardin define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2001, p.42).

Prioriza-se a categorização dos dados (BARDIN, 2001) e interpretação qualitativa dos resultados. Para o desenvolvimento desse artigo, optou-se por analisar os episódios publicados no YouTube no espaço de uma semana, totalizando oito vídeos. O conteúdo dos vídeos foi categorizado de acordo com assuntos tratados durante o programa. O processo de categorização contou com a presença de dois pesquisadores de modo que houvesse consenso nas categorias criadas. O conteúdo possibilitou a criação de 18 categorias.

Para análise do conteúdo tomou-se como base os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do plano de ações da Agenda 2030, constituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os dados foram cruzados de modo a obter resultados que demonstrassem se o conteúdo do programa contemplava ações educacionais, ou seja, se as categorias encontradas tinham relação com os planos de ações da Agenda 2030 no que tange aos processos necessários para a promoção da Educação Midiática.

Desenvolvimento

A Educomunicação é entendida como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais. Têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a utilização dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais, em um exercício prático do direito universal à expressão.

Nos anos de 1970 e seguintes, “os especialistas tinham seus olhos voltados para países como a Inglaterra, a Austrália e o Canadá, identificando-os como referências na área da Educação Midiática, pela originalidade e abrangência de seus programas, assim como pelo apoio que recebiam de seus respectivos governos” (SOARES, 2014, p.17).

Há pelo menos cinquenta anos, o termo “Educação para as Mídias” é utilizado

e na década de oitenta foi definido assim pelo Conselho Internacional do Cinema e da Televisão (CICT):

Por educação para as mídias convém entender o estudo e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e aprendizagem em outros campos de conhecimentos. (UNESCO, 1984, p. 7).

Educar para as mídias requer ações que ultrapassam o uso do rádio, da televisão ou da internet; mas relaciona-se ao desenvolvimento do espírito crítico e da leitura contextualizada dessas mídias, quer no ensino formal ou informal (SALVIATO-SILVA, 2017). Trata-se, portanto, de educação para o desenvolvimento da cidadania e da própria democracia.

O programa

O programa “Quintal da Cultura” estreou na televisão no dia 18 de abril de 2011 e é produzido e exibido pela TV Cultura. Possui seis temporadas, e a última está sendo reprisada de segunda a sexta, às 11h15 e às 17h15 e, aos sábados, às 14h45. O programa se passa em um quintal, nele podemos acompanhar as histórias de quatro crianças, os irmãos Ludovico e Doroteia, além do amigo Osório e Ofélia. Eles brincam e se divertem aprendendo coisas novas ao lado de um jabuti chamado Quelônio e da minhoca Minhoquias. Todos os personagens humanos são interpretados por adultos. Eles são caracterizados por um figurino diferente, que remete o sentido da fantasia, do lúdico.

O desenvolvimento do programa foi feito pelo núcleo infantil da TV Cultura ainda em 2010. O programa foi criado devido à falta de opções infantis nas tardes da TV Aberta. A ideia inicial era atrair crianças na idade da pré-escola, porém o programa conseguiu ir além, atraindo também um público infantil de idade mais avançada.

Em 2014, Quintal da Cultura foi ganhador do prêmio “Troféu APCA” da Associação Paulista de Críticos de Arte. Foi indicado na categoria de “Melhor Programa Infantil”.

Além da exibição normal na TV, o programa é composto por outros meios de comunicação, motivos pelo qual essa análise foi feita, caracterizando-se como conteúdos transmídiaicos.

Website oficial

É uma página simples, composta basicamente com os vídeos dos programas já exibidos. No início dela há dois botões (hyperlinks) que levam o navegante à página oficial do programa no Facebook. Já o outro botão, leva o internauta à página do programa no YouTube. Logo ao lado, também há um botão com os dizeres “Envie Sua Pergunta!”, que ao ser clicado, leva a um formulário da Google para que a criança, por intermédio dos pais ou responsáveis, possa fazer suas perguntas ao programa. Essas são ferramentas que permitem e facilitam uma maior interatividade entre os produtores de conteúdo educativo e as crianças (espectadores).

Página do Facebook

Criada em 18 de abril de 2011, mesmo dia da estreia do programa

na televisão, a página conta, até abril de 2019, com 72.820 curtidas e 73.835 seguidores. Ela é moderada pela própria TV Cultura. As postagens são regulares, apresentam uma dinâmica um pouco diferente da utilizada no programa da TV. Pode-se observar que o conteúdo delas é composto de charadas, desafios, comemorações sazonais, além de transmissões ao vivo. Cada postagem gera em média 40 curtidas e 50 comentários. É por meio deles que o público-alvo pode interagir com os personagens, muitas vezes, tendo seus comentários respondidos pelo próprio perfil do programa.

Canal do YouTube

Com mais de 342.484.706 visualizações desde sua criação em 14 de junho de 2011, o canal do programa no YouTube conta com 601.921 inscritos e aproxima-

damente 6,1 mil vídeos publicados, que são distribuídos em 69 playlists com os mais variados temas. Entre elas estão os vlogs do quintal, desafios, leitura de histórias clássicas, exposição de artes, dicas de leitura. Para comemorar os 8 anos do programa, no dia 18 de abril de 2019, foi feita uma transmissão ao vivo no canal e também na página do programa no Facebook. Com aproximadamente 45 minutos de duração, as crianças tiveram acesso à contação de histórias, músicas, leitura de comentários dos espectadores, bolo de aniversário e parabéns.

Análise do Conteúdo

O conteúdo dos programas foi analisado e, a partir de critérios qualitativos, foram organizados em categorias, como mostra o quadro a seguir:

Episódio	Categoria	Observações	
1	Moral/Ética	Necessidade de ter posicionamento a respeito das coisas (Tanto faz irrita os colegas)	
	Lúdico	Brincadeiras: corda, peteca, casinha, carrinho Culinária	
	Recursos de comunicação	Conversa com o público, diálogo entre personagens	
	Valorização da diversidade	Brincadeira de menino e brincadeira de menina (É possível variar) Menina branca brincando com boneca negra Variação linguística (Sotaque nordestino de um personagem)	
2	Moral/Ética	Tomar mais cuidado com quem conversa e onde ir (Não falar com estranhos. Não ir com estranhos) O adulto contando histórias para crianças	
	Literatura	Contação da história “As duas Mulheres e o Céu”, adaptação de um conto africano Contação da história “Corre que o Mundo vai acabar” Contação da história “Sapo boca grande”	
		Lúdico	Trava-línguas e canções Imaginação e interação das crianças com a pessoa que conta as histórias (Uso de objetos para auxiliar a narração)
		Recursos de comunicação	Conversa com o público, diálogo entre personagens
	3	Moral/Ética	Empatia de Ofélia ao pensar que seus amigos estivessem tristes Pedido de desculpas por parte da personagem Ofélia Bom humor X Mau humor
Recursos de comunicação		Interação com o público (As crianças conversarem com a personagem Ofélia) Diálogo entre personagens (Representado por Ofélia)	
		Habilidades Social	Empatia Raiva Irritação
4		Conteúdo exclusivo	Vídeo exclusivo para o canal do YouTube
	Literatura	História clássica adaptada	
	Lúdico	Todo momento há interação da contadora de histórias com as personagens	
	Moral/Ética	As crianças são desafiadas a fazer coisas para conseguir algo (Cantar e dançar) Aprender a seguir ordens, atender desafios	

5	Literatura	Contaçon da história “Todo Mundo Saiu”
		Contaçon da história “O gambá e o Garrafão de leite”
		Contaçon da história “A origem do tambor, adaptação de conto Africano”
	Lúdico	Todo momento há interação da contadora de histórias com as personagens crianças
	Moral das histórias	A história diz que não há o que se preocupar quando a imaginação da criança a induz a acreditar que ruídos ouvidos por elas possam ser “monstros”. Tudo não passa da própria imaginação da criança A história passa a ideia de que o “gambá” era um animal ambicioso, que queria conseguir algo na vida por meio de roubo Não há coerência entre as histórias
6	Moral/Ética	Pessoa ocupada (coisa de adulto)
		Pessoa tranquila (coisa de criança)
		Ansiedade X Tranquilidade
	Literatura	História com música
	Lúdico	Todo momento há interação da contadora de histórias com as personagens (Música/Violão)
Moral das histórias	Entende-se que as crianças não devem ter preocupações de adultos, mas sim de crianças. Que elas devem ocupar suas mentes apenas com coisas tranquilas, calmas, próprias para elas	
7	Imaginação	Se faz presente no momento que as crianças têm que vir de casa caracterizados com um personagem de sua criação
	Incentivo à Escrita	Fato de a personagem Ofélia ter um diário e escrever nele o seu respectivo dia
	Lúdico/Didático	Faz as crianças interpretarem os personagens que elas próprias criaram No primeiro dia de aula, as crianças participaram de um teatro
8	Artesanato	Fabricação do próprio brinquedo
	Comunicação	Participação e interação do público por meio das redes sociais.
		Dispositivos de comunicação com a educação
Tipo de conteúdo	Vlog (Conteúdo exclusivo para o YouTube)	

Observa-se que as categorias mais recorrentes foram as de cunho moral, em que as personagens mostravam a importância das habilidades sociais para a resolução de conflitos do cotidiano; as

lúdicas, em que eram exibidas possibilidades de brincadeiras que poderiam ser repetidas pelo público; e a literatura, que focava a contaçon de histórias clássicas que endossavam o ensinamento moral.

Posteriormente, as categorias encontradas foram relacionadas aos itens da Agenda 2030, com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e obteve-se o seguinte resultado:

Nome do Episódio	Categoria	ODS
Episódio 1: Tanto Faz	Lúdico	4.2 – Educação inclusiva
	Valorização da diversidade	5.1 – Igualdade de gêneros
	Valorização da diversidade	11.4 – Patrimônio cultural
	Moral/Ética	16.7 – Garantir a tomada de decisão, participativa e representativa
Episódio 2: Quem aí gosta de ouvir histórias?	Literatura	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
	Lúdico	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
Episódio 4: Mistério da Borboletinha	Literatura	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
	Lúdico	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
Episódio 5: Meu Relicário	Literatura	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
	Lúdico	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
Episódio 6: Imagina se todo Mundo pudesse ler o que você pensa!	Literatura	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
	Lúdico	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
Episódio 7: Querido, Diário	Incentivo à Escrita	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade
	Lúdico/Didático	4.2 – Educação inclusiva e de qualidade

O plano de ações da Agenda 2030 possui 169 metas. Com ele, busca-se alcançar a concretização dos direitos humanos para todos, a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. No âmbito que compete à análise, das 18 categorias criadas, apenas 6 têm relação com os 17 ODS, são eles:

Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Meta 4.2. Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Meta 5.1. Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Meta 11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Meta 16.7. Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Observa-se na tabela acima que em todo conteúdo analisado, apenas 4, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), possuem relação com as categorias criadas durante a análise dos vídeos. Apesar disso, os ODS estão presentes em 6 episódios, dos 8 analisados.

Considerações Finais

Segundo Carneiro (1999), programas que priorizam a diversão, “subordinam-se a uma explicação lógica, racional, abstrata, não permitindo considerar educativas expressões artísticas e culturais”.

O desenvolvimento deste artigo mostra o contrário. Observou-se que, embora de forma sutil, a Educomunicação foi utilizada no programa “Quintal da Cultura”. Por meio da análise de conteúdo e da categorização dos temas abordados nos episódios, concluiu-se que o programa apresenta conteúdo

educativo. O conhecimento humano surge por meio de observações do mundo que o cerca – tudo pode tornar-se em noções aplicáveis para uma sobrevivência cada vez mais autônoma, desde em relação às percepções climáticas, até a descoberta do corpo, o aprendizado da convivência e da interação (SALVIATO-SILVA, ALMEIDA, 2018).

Programas dedicados às crianças estão cada vez mais escassos na TV Aberta. As emissoras estão substituindo o espaço dedicado à programação infantil por atrações voltadas ao público adulto. Nas décadas passadas o cenário era diferente, havia uma vasta oferta de programação infantil. No âmbito educacional, pode-se citar “Vila Sésamo”, “Castelo Rá-Tim-Bum”, “Mundo da Lua” e “Cocoricó”, todos produzidos e exibidos pela TV Cultura e que, de certa forma, contribuíram para o aprendizado das crianças e o desenvolvimento humano.

A Educomunicação se estabelece como um importante campo nas relações entre a educação e a comunicação, mostrando-se como um ótimo caminho para o desenvolvimento humano contribuindo, sobretudo, no que tange o aprendizado das crianças.

Embora o programa analisado apresente características educacionais, ele carece de outras abordagens que tem relação direta com a Agenda 2030. Pode-se citar, entre temas possíveis, conteúdo que fale a respeito da erradicação da pobreza em todas as formas e em todos os lugares; acabar com a fome, permitindo alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; garantir também a proteção e recuperação dos ecossistemas terrestres; a importância da água; consumo sustentável e consciente, entre outros.

Para o educador argentino Mário Kaplún, que aplicou a metodologia e as ideias a respeito da educação de Paulo Freire à comunicação, é atribuída a criação do termo educar, como o ator social que atua na conexão existente entre a comunicação e a educação. A relação entre a Educomunicação e a cidadania é enfatizada por Citelli (2006, p. 3) quando ele afirma que “a entrada da comunicação e das novas tecnologias na escola não é só um direito, mas um dever para com a cidadania”. Assim, sugere-se para pesquisas futuras a ampliação desse estudo e a análise de outros programas infantis

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES E PROFISSIONAIS EM EDUCOMUNICAÇÃO. **Educomunicação, o conceito**. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/educom/conceito/>. Acesso em 22 de mai. de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília - DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 23 de mai. de 2019.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Programas educativos na TV. Revista Comunicação & Educação**, São Paulo: 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36860/39582>. Acesso em 13 de nov. de 2018.

CITELLI, Adilson Odair. **Meios de comunicação e educação: desafios para a formação de docentes**. UNIREVISTA, v. 1, n. 3, jul. 2006.

KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, O. Adilson; COSTA, Maria Cristina (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE (UNESCO). **L'éducation aux médias**. Paris, 1984.

PIROLA, M. N. B. **Televisão, criança e educação: as estratégias enunciativas de desenhos animados**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo): Vitória, 2006.

SALVIATO-SILVA, A.C. Educomunicação: pesquisa e prática para o desenvolvimento humano. In: DELL'AGLI, B. A. V. (org). **Desenvolvimento Humano e Cidadania**. Curitiba: Appris, 2017.

SALVIATO-SILVA, A. C.; ALMEIDA, A. Fallaci. **Políticas públicas para a Educomunicação: avanços e desafios**. In: BACIUUK, E. P. (org). Políticas Públicas e desenvolvimento humano. Curitiba: CRV, 2018.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. **Concepção dialógica e as NTIC: a Educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>. Acesso em 23 de mai. de 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 15-26, 22 set. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em 23 de mai. de 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (org.). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 30 abr. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em 23 de mai. de 2019.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Movimentos de Educação Popular nos Tempos do Rádio. In: MELO, José Marques de et al (orgs). **Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún**. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.